

**NOTA TÉCNICA - SES - Gerência de Vigilância Laboratorial das Doenças Transmissíveis e da Triagem Neonatal**

**Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco - LACEN/PE**

**Nº 002/2024**

**ASSUNTO: PROTOCOLO LABORATORIAL DE ORIENTAÇÕES DE COLETA, ARMAZENAMENTO, CONSERVAÇÃO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS PARA O DIAGNÓSTICO DE MONKEYPOX**

Frente à importância de realizar o acompanhamento e monitoramento da ocorrência de casos de *monkeypox* no Estado de Pernambuco, esta Nota Técnica atualiza a NOTA TÉCNICA - SES - **Gerência de Vigilância Laboratorial das Doenças Transmissíveis e da Triagem Neonatal Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco 17/2022**, com informações e procedimentos envolvendo o **diagnóstico e vigilância laboratorial dos casos suspeitos de *monkeypox***, visando padronizar e orientar os trabalhadores e serviços de saúde municipais e estadual.

**DIAGNÓSTICO LABORATORIAL**

**1. Fluxo Laboratorial**



## 2. Coleta das amostras biológicas

Os profissionais de saúde devem usar EPI completo para coleta das amostras para diagnóstico laboratorial, incluindo óculos de proteção, máscara N95, avental descartável e luva de procedimento.

### a) Secreção de vesícula

A coleta de material de lesões cutâneas ou mucosas deve ser realizada por meio de *swab*, sendo o método mais indicado para confirmação diagnóstica. *Swabs* estéreis de Rayon são os indicados.

Deve-se realizar esfregação forte e intenso sobre uma ou mais lesões, dando preferência às lesões vesiculares ou às pústulas.

Quando o paciente suspeito apresentar mais de uma vesícula, sugere-se coletar um *swab* de cada lesão, **no mínimo, dois swabs por paciente**, e armazenar todos os *swabs* num mesmo tubo seco, formando um *pool* (conjunto) de amostras do mesmo paciente. Colocar o *swab* preferencialmente em tubo seco, uma vez que os poxvírus mantêm-se estáveis na ausência de qualquer meio preservante (Quadro 1).

### b) Secreção orofaringe/perianal/vaginal

Quando o paciente estiver sem erupções cutâneas e sem lesões de mucosas, em especial contato de caso confirmado que inicie com quadro de febre e adenomegalia OU para diagnóstico complementar para **N. gonorrhoeae e Chlamydia trachomatis**, coletar *swab* de orofaringe/nasofaringe e *swab* perianal e genital, seguindo as orientações descritas para a coleta de material vesicular (Quadro 1).

### c) Crosta (Crosta de Lesão)

Quando o paciente é encaminhado para coleta em fase mais tardia, na qual as lesões já estão secas, o material a ser encaminhado são as crostas, as quais devem ser armazenadas em frascos limpos **SEM** líquido preservante (nesse caso, o uso de qualquer líquido preservante reduz as chances de detecção do Monkeypox vírus (MPXV).

Quando o paciente suspeito apresentar mais de uma lesão, sugere-se coletar, no mínimo, quatro amostras de crosta por paciente, se possível, e armazenar todas num mesmo tubo seco, formando um *pool* (conjunto) de amostras do mesmo paciente (Quadro 1).

**ATENÇÃO:**

Os frascos devem conter etiqueta de identificação com nome completo do paciente, data da coleta e tipo de amostra clínica.

Os materiais necessários para coleta (swab de rayon e tubo seco) podem ser solicitados pelo e-mail: [pedidobiologiamedicalacenpe@gmail.com](mailto:pedidobiologiamedicalacenpe@gmail.com)

### **3. Óbitos suspeitos**

Óbitos suspeitos de *monkeypox*, com lesões em pele e orofaringe, e se a coleta de material biológico não tiver sido realizada em vida, deve-se proceder à coleta *post mortem*, por meio de swab de pele e/ou orofaringe, para diagnóstico laboratorial e posterior investigação pela equipe de vigilância local. Proceder coleta e acondicionamento da amostra conforme orientações do item 2 desta nota.

### **4. Armazenamento das amostras**

Para o armazenamento das amostras, todos os materiais devem ser mantidos congelados a  $-20^{\circ}\text{C}$  (ou temperaturas inferiores), por 1 mês ou até mais. Na ausência de freezers, pode-se manter em geladeira ( $2$  a  $8^{\circ}\text{C}$ ) por até 7 dias.

### **5. Transporte das amostras**

Enviar as amostras em caixa de transporte de amostra biológicas com gelo reciclável. O tempo de transporte ao Lacen/PE deve ser de no máximo de 48 horas de  $2$  a  $8^{\circ}\text{C}$ . Caso o transporte ultrapasse esse tempo, enviar o material congelado.

### **6. Cadastro de exames no sistema GAL**

Faz-se necessário preenchimento das variáveis obrigatórias e mais:

# Orientações para cadastro no GAL

## MONKEYPOX VÍRUS

Precisa de ajuda com o GAL?  
Suporte pelo telefone  
81 3181-6311.



LACEN-SES-PE



**Finalidade: investigação**



**Descrição: Monkeypox vírus**



**Doença/agravo: Varíola**



**Início dos sintomas: Data (dia, mês e ano)**



**Caso: suspeito**



**Nova amostra: secreção OU crosta de lesão**



**Nova pesquisa: Monkeypox Vírus - CROSTA DE LESÃO  
OU  
Monkeypox Vírus - SECREÇÃO DE VESÍCULA**



**Independente do exame solicitado deve-se  
cadastrar os sintomas no campo de  
observações**

Elaboração: Mayara Costa

**Quadro 1.** Orientações de pesquisa, material, procedimento de coleta e armazenamento/conservação das amostras

Pesquisa	Técnica	Material	Procedimento de Coleta	Armazenamento/Conservação
----------	---------	----------	------------------------	---------------------------

Monkeypox	Biologia molecular (qPCR)	<b>Material Vesicular (Secreção de Vesícula)</b>	<p><b>Material mais indicado para o diagnóstico.</b></p> <p>Coletar preferencialmente pústulas vesiculares, as quais apresentam carga viral mais elevada.</p> <p><b>No mínimo 2 swabs para cada paciente.</b></p> <p>Sugere-se coletar secreção de mais de uma lesão, sendo um <i>swab</i> para cada lesão.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar os tubos (nome do paciente, data de coleta, tipo de material, local da lesão).</li> <li>2. Desinfectar o local da lesão com álcool 70% e deixar secar.</li> <li>3. Coletar o material da base da lesão com o <i>swab</i>.</li> <li>4. Inserir o <i>swab</i> no tubo de rosca, <b>SEM líquido preservante</b>, e quebrar a haste.</li> </ol>	<p>Armazenar em tubo de transporte seco, sem adição de meios de transporte.</p> <p>Refrigerar (2 a 8 °C) ou congelar (-20°C) dentro de uma hora após a coleta.</p> <p>Os materiais devem ser mantidos congelados a -20°C (ou temperaturas inferiores), por 1 mês ou até mais. Na ausência de freezer, pode-se manter em geladeira (2 a 8 °C) por até 7 dias.</p>
-----------	---------------------------	--	---	--

Monkeypox	Biologia molecular (qPCR)	<b>Crosta (Crosta de Lesão)</b>	<p>Optar preferencialmente pelas crostas menos secas, ou seja, coletar aquelas em fase inicial de cicatrização (mais chance de detecção de genoma viral ou da partícula viral). Sugere-se coletar crosta de mais de uma lesão, preferencialmente de, no mínimo, <b>4 crostas, por paciente.</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar os tubos (nome do paciente, data de coleta, tipo de material, local da lesão).</li> <li>2. Desinfectar o local da lesão com álcool 70% e deixar secar.</li> <li>3. Coletar o material da crosta com a pinça anatômica em lesões mais desprendidas e utilizar bisturi para crostas mais aderidas (retirá-la inteira ou por fragmentos).</li> <li>4. Acondicionar a crosta e/ou os fragmentos em um único tubo de transporte com tampa de rosca.</li> </ol>	<p>Refrigerar (2 a 8 °C) ou congelar (-20°C) dentro de uma hora após a coleta. Os materiais devem ser mantidos congelados a -20°C (ou temperaturas inferiores), por 1 mês ou até mais. Na ausência de freezer, pode-se manter em geladeira (2 a 8 °C) por até 7 dias.</p> <p>As crostas devem ser armazenadas em frascos limpos <b>SEM líquido preservante</b></p>
Monkeypox	Biologia molecular (qPCR)	<b>Secreção orofaríngea/perianal/vaginal</b>	<p><b>Coletar 1 swab da Secreção orofaríngea/perianal/vaginal.</b></p> <p>Utilizar <i>swab</i> ultrafino (rayon), com haste flexível, e estéril. Realizar movimentos rotatórios na lesão e, em seguida, retirá-lo.</p>	<p>Armazenar, preferencialmente, em tubo de transporte seco, sem adição de meios de transporte.</p> <p>Refrigerar (2 a 8 °C) ou congelar (-20°C) dentro de uma hora após a coleta. Os materiais devem ser mantidos congelados a -20°C (ou temperaturas inferiores), por 1 mês ou até mais. Na ausência de freezer, pode-se manter em geladeira (2 a 8 °C) por até 7 dias.</p>

**Mayara Matias de Oliveira Marques da Costa**

**Gerência de Vigilância Laboratorial das Doenças Transmissíveis e da Triagem Neonatal do Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco**

**Keilla Maria Paz e Silva**  
**Diretoria Geral de Laboratórios de Saúde Pública do Laboratório Central de**  
**Saúde Pública de Pernambuco**

---



Documento assinado eletronicamente por **Keilla Maria Paz e Silva**, em 11/04/2024, às 10:47, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do [Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Mayara Matias de Oliveira Marques da Costa**, em 11/04/2024, às 11:19, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do [Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.pe.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.pe.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **48571682** e o código CRC **294534A2**.

---

**SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO**

Rua Dona Maria Augusta Nogueira, 519, - Bairro Bongij, Recife/PE - CEP 50751-530, Telefone: (81)3184-0000